

Vale + comunidade

Rio Acima

Ano IV | Janeiro e Fevereiro de 2024



Obra de restauro da Capela de São Sebastião das Águas Claras é concluída

São Sebastião das Águas Claras, que é famoso por suas belezas naturais e arquitetônicas, tem mais um motivo para celebrar com moradores e visitantes. A Capela, localizada no centro da comunidade e que leva o nome do distrito, acaba de ter os sinos e o cruzeiro restaurados.

As obras fazem parte do pacote de ações acordado com a Vale e levaram dois anos para serem concluídas. A Capela, tombada pelo Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico de Nova Lima, é uma construção datada do século XVIII e um dos cartões postais da região.



Foto: Arquivo Vale



Segurança em foco: saiba mais sobre a restrição de acesso às áreas da Vale



Para muitas pessoas, fazer trilhas, curtir um passeio de *bike* ou dar um mergulho em uma lagoa é sinônimo de diversão. Para que a alegria não se torne um risco, é fundamental que a região escolhida seja segura e aberta ao público.

Próximo às operações da Vale, por exemplo, há algumas áreas verdes nativas compostas por Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Apesar da beleza natural, conforme legislação ambiental, a entrada do público e criação de animais nessas áreas não é permitida. Todos os espaços são cercados, possuem sinalização, como placas orientativas e de advertência, e são monitorados por câmeras e empresas de vigilância.

Já nas áreas industriais, nas quais ocorrem as operações da empresa, há outros riscos, como a circulação de veículos pesados (caminhões e máquinas), ônibus e transporte de pessoal, o que também pode representar perigo para pedestres, ciclistas e motociclistas,

mesmo com as devidas sinalizações. Por isso, o acesso é exclusivo às pessoas devidamente capacitadas, autorizadas e que conheçam o seu funcionamento. A entrada na área operacional é feita somente pelas portarias, que controlam o acesso, fornecendo crachás para identificar empregados e visitantes.

Você também pode contribuir para diminuir riscos nas áreas de acesso restrito:

- Não utilize esses espaços para práticas esportivas ou de lazer.
- Não se arrisque nadando ou pescando em lagoas ou barragens.
- Não resgate ou cace animais silvestres.
- Não permita que animais de manejo (gado, cavalos, cabras e outros) entrem nessas áreas.

Encontro fortalece laços e estimula novas conexões

Lideranças das comunidades próximas aos complexos Paraopeba e Vargem Grande, da Vale, participaram da primeira edição do **Encontro de Lideranças +Comunidades**, realizada em novembro, em Belo Horizonte. Com o tema *Cocriação: Conexões* comunitária e oferecer às lideranças e instituições sociais uma experiência de troca, contato com outras realidades e inspirações para ampliar e aplicar nas atividades locais. Para essa edição inaugural, a temática girou em torno



de referências culturais de Minas Gerais, e de elementos artísticos e dinâmicas afirmativas de pertencimento. Na chegada, os participantes foram recepcionados de um jeito bem mineiro: com café e pão de queijo. Logo depois, foram guiados para o auditório por uma artista circense e estimulados à interação por meio de atividades em grupo para exercitar a cocriação. A programação contou ainda com intervenções teatrais e apresentação de *case* com o artista belo-horizontino Kdu dos Anjos, fundador do Centro Cultural Lá da Favelinha, e palestra sobre autoconhecimento, com a psicóloga Elaine Bonorino.

O encontro reuniu 68 lideranças de mais de 25 comunidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Itabirito, Belo Vale, Rio Acima, Congonhas, Jeceaba e Ouro Preto. A iniciativa contemplou as lideranças comunitárias que integram o **Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC)** da Vale com parceria técnica da consultoria Atitude Inicial.

O Programa de Relacionamento com Comunidades (PRC) incentiva e apoia iniciativas nas comunidades onde a Vale está presente.

Conheça as ações de monitoramento da qualidade da água do rio Paraopeba e afluentes

A Vale monitora as águas do rio Paraopeba e dos pontos da Bacia do ribeirão Ferro-Carvão. Esse trabalho inclui regiões atingidas e não atingidas pelo rompimento da Barragem B1 para comparação dos resultados, além de análises nos afluentes.

Ao longo desses cinco anos, os resultados mostram a melhora progressiva da qualidade da água com indicadores semelhantes aos registrados antes do rompimento, especialmente em períodos mais secos.

As análises são fundamentais para acompanhar a condição do rio e verificar se ele está de acordo com as legislações. Esses dados seguem o protocolo do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), um dos órgãos que fiscalizam e acompanham todo o processo, assim como da Auditoria Técnica Independente do Ministério Público Estadual.

Saiba o que fizemos até aqui:

 **Coletas periódicas de amostras de água** e sedimentos.

 **Metodologias reconhecidas e validadas** pelos órgãos responsáveis e Coppe-UFRJ.

 **Estações Termelétricas** analisam automaticamente dados como temperatura, turbidez, pH e oxigênio dissolvido na água.

 Cerca de **250 profissionais** envolvidos nesse processo.

 Cerca de **80 pontos de monitoramento**.

 Mais de **6,2 milhões de resultados**.

 Quase **69 mil amostras coletadas**.

EXPEDIENTE: Informativo sobre as ações da Vale em comunidades de atuação | Analista de Comunicação – Christiane Nogueira | Produção editorial – Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável – Flávia Rios – 03016 JP | Diagramação – Rede Comunicação de Resultado | Fotos: Arquivos Vale | Tiragem – 900 exemplares

